

EDITORIAL

O CiFEFiL tem o prazer de apresentar-lhe este número 89, da Revista *Philologus*, do segundo quadrimestre de 2024, em sua versão eletrônica. Em duzentas e trinta e seis páginas, com dezesseis artigos e uma resenha, este número, que corresponde aos meses de maio e agosto, teve colaborações dos seguintes autores, por ordem alfabética: André Nemi Conforte (p. 12-23), Antonio Cilírio da Silva Neto (p. 60-75 e 211-24), Ariel Montes Lima (p. 52-9 e 171-80), Carlos Eduardo Schmitt (p. 162-70), Daniela Furtado dos Santos (p. 211-24), Danielle Reis Araújo (p. 181-93), Fabio Carlos Noret Junior (p. 88-100), Felipe de Andrade Constancio (p. 12-3 e 151-61), Gírlaine dos Santos Silva (p. 116-33), Godofredo de Oliveira Neto (p. 151-61), Jéssica Gralato (p. 101-15), João Batista Sena Neto (p. 76-87), João Paulo da Silva Nascimento (p. 88-100 e 181-93), Joerbertson Siqueira Tavares (p. 76-87), Nilson Roberto de Novaes Alves (p. 134-50 e 225-32), Rebeca Campos Silva (p. 60-75), Roberto Nunes Bittencourt (p. 39-51), Rosana Ferreira Alves (p. 134-50), Tatiana Thays Ramos (p. 211-24), Silvana Santos (p. 24-38) e Tania Benedita Fortunato Silva (p. 194-210).

No primeiro artigo, Felipe de Andrade Constancio e André Nemi Conforte, após reverem os bastidores da Nomenclatura Gramatical Brasileira (1959, NGB) para resgatar a descrição do período composto, concluem que o enfoque que recebem tais períodos pela NGB apresenta as orações coordenadas e subordinadas como processos únicos de articulação de orações. Os autores objetivam, por isso, abordar os fatores que levaram ao abandono da correlação como estatuto não validado pela NGB.

Silvana Santos, no segundo artigo, pretende, com base no conceito de juventude enquanto categoria social de Mannheim, por meio da análise documental e bibliográfica, analisar o conceito de juventude que embasa a Proposta Curricular de Língua Portuguesa para o Ensino Médio, da Secretaria de Estado de Educação, e Qualidade de Ensino, 2012, em Manaus-AM e o Plano de Ensino de Língua Portuguesa, da Coordenadoria Regional de Educação de Manacapuru-AM/SEDUC-2019. Assim, a autora busca entender que conceito de juventude está presente nesses documentos, que normatizam o ensino da área de Linguagens e suas tecnologias no Ensino Médio.

No terceiro artigo, Roberto Nunes Bittencourt, considerando que o escritor Milan Kundera, em um de seus textos ensaísticos, sugere que a polifonia na literatura é um conceito que não está preso à linguagem musical, a partir do texto teatral “A noite”, de José Saramago, afirma ser

possível perceber a multiplicidade de vozes que compõe o mosaico do Portugal da Revolução dos Cravos. Logo, para o autor, quando se trata de um texto teatral, em que o seu autor concede a cada um dos personagens sua própria voz, com léxico e densidade psicológica e social, é muito mais fácil perceber quem são aqueles sujeitos, que tipo de semântica sua própria economia pode nos revelar dentro de uma obra.

No quarto artigo, Ariel Montes Lima procura analisar o papel da memória em três poemas de Laila Angelica Moraes (2023), publicados na Coluna Desalinhos Poéticos – Revista Ikebana. A análise consistiu em dois momentos: 1) observação da forma poética empregada e suas características e 2) análise do tema da memória e seu papel impresso no conteúdo dos poemas. Segundo o autor, pode-se observar que o discurso do eu lírico ao longo dos três textos revela a posição de um sujeito psicologicamente regrido em processo de libertação da memória traumática.

No quinto artigo, Antonio Cílrio da Silva Neto e Rebeca Campos Silva têm como objetivo a investigação da tríade do *Ethos* na construção semiolinguística do discurso na obra “Capitães da Areia” (2009). Segundo os autores, a base da análise semiolinguística se desenvolve no *processo de semiotização de mundo*, que leva em consideração: visão de mundo dos sujeitos, saberes, lugares de pertencimento, dispositivos comunicativos entre outros. Assim, acredita-se que, no discurso da obra “Capitães da areia”, a tríade *Ethos*, *Pathos* e *Logos*, que significam, respectivamente: *Aquilo que é mostrado, o afeto/sentimentalismo e a argumentação/persuasão* (Cf. AMOSSY, 2008), fazem parte do processo de *semiotização de mundo*, construída na narrativa.

No sexto artigo, afirmando que as variações linguísticas estão presentes em todos os espaços sociais, arraigadas pelas práticas interativas de seu povo, João Batista Sena Neto e Joerbersen Siqueira Tavares procuram refletir sobre o fato de alguns dialetos serem classificados como “incorretos”, o que representa a negação da existência das marcas identitárias e culturais das pessoas. Segundo os autores, é importante pontuar que as mídias digitais acompanham os fenômenos socioculturais de maneira a não ignorar a heterogeneidade constitutiva da língua, que está presente não só em expressões idiomáticas orais, mas também são consideradas em contextos virtuais de interação.

Em seguida, no sétimo artigo, Fabio Carlos Noret Junior e João Paulo da Silva Nascimento apresentam uma reflexão acerca dos encontros violentos em “A queda do Céu” (2015), de Davi Kopenawa e Bruce Albert,

e “*Brother, I’m Dying*” (2008), de Edwidge Danticat. Com um *corpus* literário específico, que traz evidências na narrativa, os autores procuram demonstrar como estes encontros violentos possuem formas distintas de expressão, as quais continuam a acontecer de maneira desenfreada e altamente sofisticada, adequando-se a novas realidades no mundo contemporâneo.

No oitavo artigo, Jéssica Gralato apresenta um estudo analítico do papel do multiculturalismo na compreensão das sociedades contemporâneas, destacando duas abordagens: o multiculturalismo folclórico e o multiculturalismo crítico. Enquanto o primeiro simplifica e celebra diferenças culturais de forma superficial, o segundo propõe uma abordagem mais profunda, desafiando estereótipos e revelando a complexidade das identidades. Assim, a autora espera demonstrar a importância de compreender as diferenças de forma reflexiva, que é ressaltada como fundamental para promover uma sociedade inclusiva e justa.

Em seguida, Girllaine dos Santos Silva, com o objetivo de contribuir com as discussões sobre letramento acadêmico, procura, nesse trabalho, analisar o modo como quatro alunos do primeiro semestre do curso de Letras da Universidade Federal de Alagoas apropriam-se da escrita. O *corpus* desta pesquisa foi composto por oito produções de textos (primeira versão e reescrita) que foram coletadas na disciplina *Leitura e Produção de textos* e o questionário preenchido pelos quatro participantes.

No décimo artigo, Nilson Roberto de Novaes Alves e Rosana Ferreira Alves objetivam apresentar reflexões acerca do Letramento Digital como forma de (re)pensar pesquisa na e pela escola utilizando a *Internet*, computadores, *tablets*, dispositivos móveis e plataformas de inteligência artificial, perpassando práticas de letramento digital na escola, de formas planejada e internacionalizada, buscando o desenvolvimento de aprendizagens, que levem à formação e construção da cidadania digital de educandos na Educação Básica.

Em seguida, no décimo primeiro artigo, Felipe de Andrade Consancio e Godofredo de Oliveira Neto, a partir da discussão acerca de qual *corpus* (literário, jornalístico, ensaístico, oral etc.) deve constar na descrição de uma gramática, pontuam o interesse de pesquisa em torno do *corpus* literário constituinte da obra *Nova gramática do português contemporâneo* (doravante NGPC), redigida em coautoria por Celso Ferreira da Cunha e Luís Filipe Lindley Cintra. Os autores tomam como *corpus* de análise exemplos abonados pela NGPC (1985a), extraídos de textos literários do modernismo brasileiro.

No décimo segundo artigo, a partir da obra *Psychomachia*, escrita por Aurélio Prudêncio Clemente (348 – c. 410 d.C.), que é um poema de mais de novecentos versos compostos em hexâmetros datílicos, cujas personagens principais são femininas, e que pode ser dividida em três grandes partes: prefácio, combates de vícios e virtudes e a construção de um templo, Carlos Eduardo Schmitt procura demonstrar que, através do recurso da intertextualidade na composição das personagens, Prudêncio é inovador ao estabelecer personagens femininas como protagonistas do poema.

No artigo décimo terceiro, Ariel Montes Lima apresenta um estudo de análise do conto “Marieta quer fugir”, de Cecília Lobo (2021), com foco na interseção entre o feminino e o espaço. As conclusões do referido autor apontam para a representação ambígua de Marieta e a função metonímica do espaço, revelando a dinâmica entre liberdade e opressão na vida das mulheres.

Danielle Reis Araújo e João Paulo da Silva Nascimento, a partir de abordagens epistemológicas para a educação de surdos, integrando perspectivas decoloniais, translíngues e multimodais, destacam, nesse décimo quarto artigo, a importância de superar paradigmas coloniais na educação, reconhecendo a diversidade linguística e cultural das comunidades surdas. Portanto, os autores destacam a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas, culturalmente sensíveis e embasadas epistemologicamente por pressupostos da Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas, para promover uma educação mais equitativa e eficaz para as comunidades surdas na perspectiva bilíngue que hoje se engendra.

Em seguida, no décimo quinto artigo, Tania Benedita Fortunato Silva, fundamentada na teoria da Linguística Textual, procura examinar as expressões nominais definidas na obra “Desgrandeza”, do escritor Celso Kallarrari, a fim de perceber como essa estratégia de retomada de referentes textuais possibilita examinar no texto, como discurso materializado, a percepção da imagem da mulher no contexto social – a Ditadura – apresentado na narrativa literária e, assim, desnudar os discursos que o atravessam.

Nesse último artigo, Antonio Cilfrio da Silva Neto, Daniela Furtado dos Santos e Tatiana Thays Ramos apresentam uma análise das obras de arte à luz da teoria semiótico-pragmatista para que se compreenda os códigos de leitura referentes à linguagem, como o símbolo, o índice e o ícone no livro didático do 9º ano do Ensino Fundamental. Os autores consideraram, nesse trabalho, que artes visuais em livros didáticos não servem apenas como itens decorativos ou como ilustração do texto verbal. A própria

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

imagem é fonte de informação, chegando a ser, em alguns casos, mais eficiente que o texto em si.

Depois desses dezesseis artigos, segue uma resenha crítica de uma tradução da obra de PALFREY, J.; GASSER, Urs, *Nascidos na Era Digital: Entendendo a Primeira Geração de Nascidos Digitais*.

Concluindo, o CiFEFiL agradece pelas críticas que nos puderem enviar sobre este número da Revista *Philologus*, visto que pretende produzir um periódico cada vez melhor e mais interessante para o aperfeiçoamento da interação acadêmica dos profissionais de Linguística e Letras.

Aproveitamos para agradecer aos colegas que nos têm apoiado e que vêm contribuindo com seus artigos e resenhas, avaliações e pareceres, assim como vêm indicando nosso periódico aos seus orientandos.

Lamentamos informar que a renomada Capes manteve-se firme na decisão de avaliar a nossa Revista *Philologus* com aquele indigno Parecer (Extrato C), apesar dos diversos Recursos impetrados por Membros da nossa grande família cifefiliana, o que põe em risco a (r)existência desta RPh, que há mais de 28 anos vem sendo um dos poucos meios de manter em dia a nossa capacidade de produção acadêmica, de forma gratuita e com qualidade. Como Presidente do Círculo e Editor-Chefe da RPh, sinto-me desmotivado a manter viva essa “desprestigiada” Revista *Philologus*. Reitero que, referentes ao Parecer recebido na última Avaliação (Extrato C), que consideramos despropositado, esperávamos uma reconsideração, já que na previsão de 2019 o Extrato A3 nos fora atribuído. Por isso, ampliamos o número de Conselheiros, convidando Especialistas estrangeiros para a análise e a avaliação de artigos e resenhas que poderão ser escritos também em inglês, espanhol, francês e italiano. Continuamos com a política de oportunizar aos estudantes e pesquisadores em geral o espaço para publicarem seus trabalhos, sendo que, no caso de alunos de graduação, só podem ser aceitos os artigos assinados conjuntamente pelos respectivos orientadores. Porém, não posso garantir que voltaremos a publicar, não só porque recebemos uma injusta avaliação e isso tem afastado os eventuais autores, que preferem publicar em um periódico bem avaliado, mas principalmente porque essa injustiça acaba com o ânimo de qualquer Editor, ainda que ele se caracterize por ser totalmente dedicado ao seu mister.

Rio de Janeiro, 15 de setembro de 2024.

Editor-Chefe da Revista *Philologus*